

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
JAN.-MAR. 2014**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Zélia Magalhães Bianchini (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

1. ABATE DE ANIMAIS.....	4
1.1 - <i>Bovinos</i>	4
1.2 - <i>Suínos</i>	11
1.3 - <i>Frangos</i>	16
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	21
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	25
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	29
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014.....	34
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014.....	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014.....	39
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014.....	41
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014.....	42
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014.....	45
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014.....	46
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014.....	47

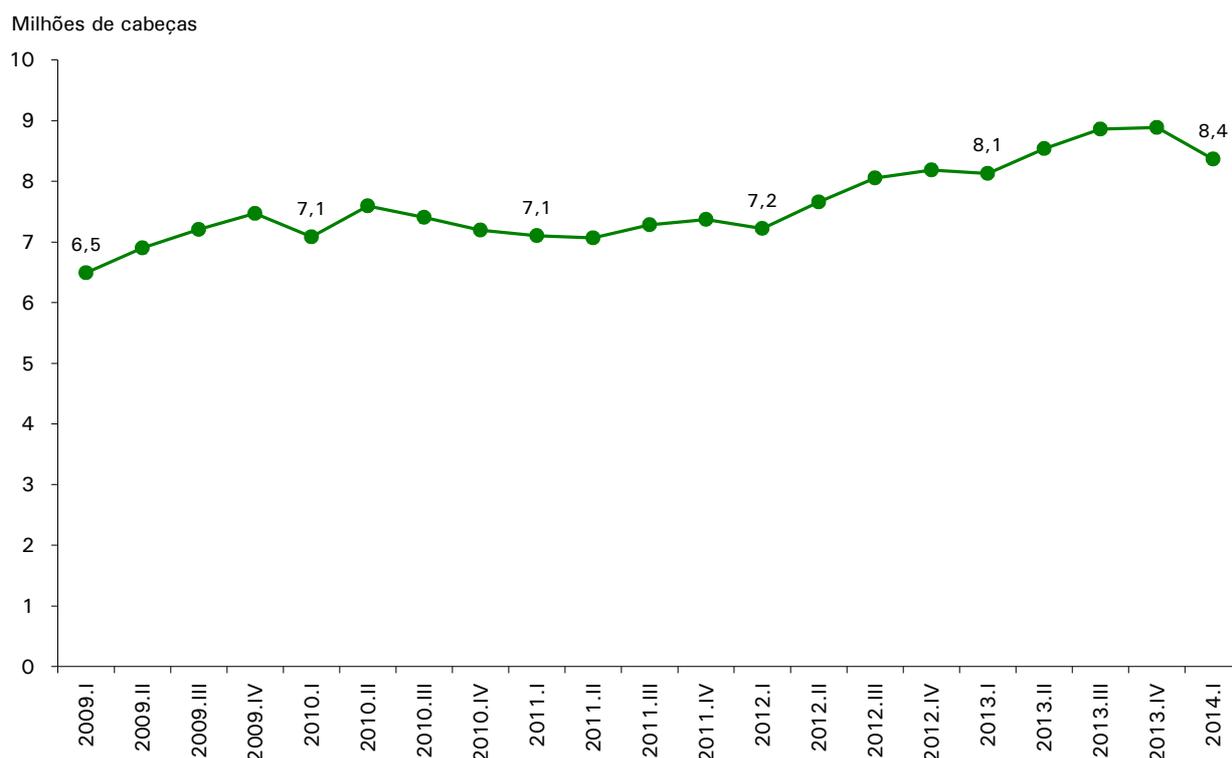
I - Produção Animal no 1º trimestre de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2014, foram abatidas 8,367 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Esse valor foi 5,9% menor que o recorde alcançado no trimestre anterior (8,888 milhões de cabeças) e 2,9% superior ao registrado no 1º trimestre de 2013 (8,128 milhões de cabeças). Nos comparativos anuais dos mesmos trimestres, o 1º trimestre de 2014 é o décimo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da quantidade de bovinos abatidos, registrando também nova marca recorde entre os primeiros trimestres (**Gráfico I.1**).

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

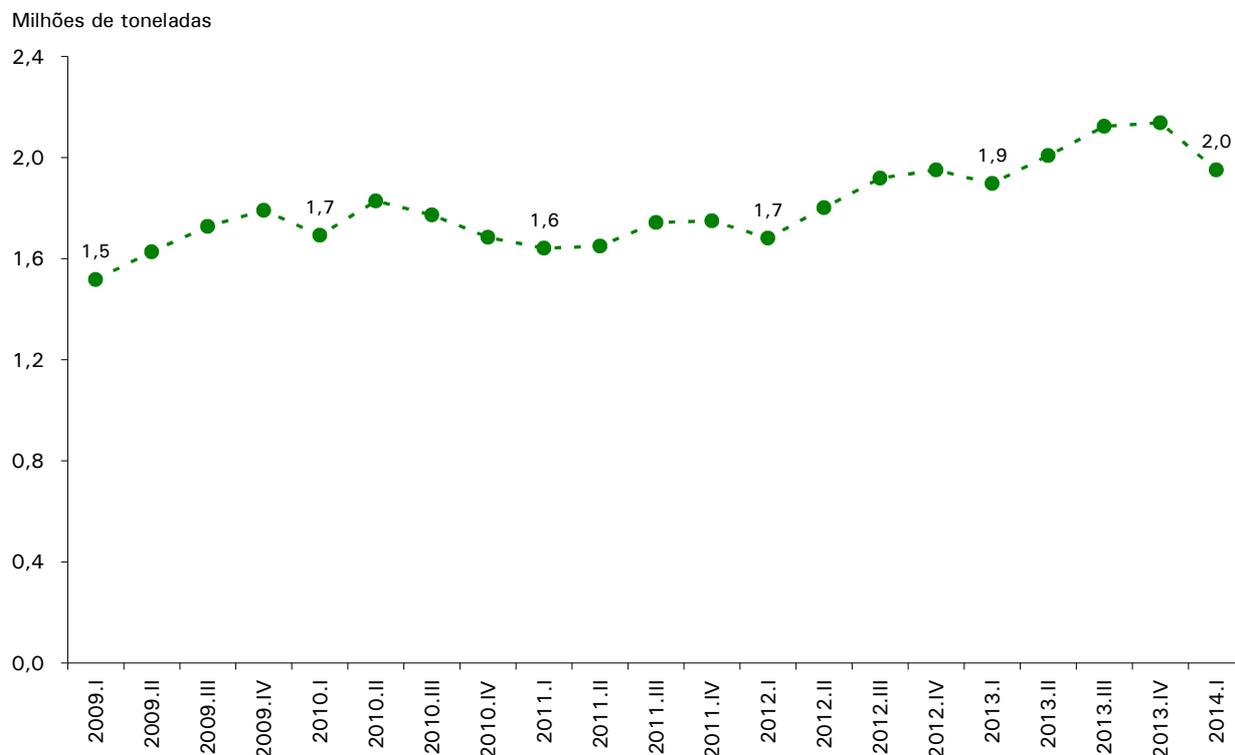


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. Nesse sentido, o 1º trimestre de 2014 também é o décimo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da produção de carcaças bovinas, sendo também a nova marca recorde entre os primeiros trimestres. Um total de 1,951 milhão de toneladas de carcaças bovinas foi

produzido nos matadouros e frigoríficos fiscalizados do Brasil. Este valor foi 8,7% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 2,8% maior que o do 1º trimestre de 2013.

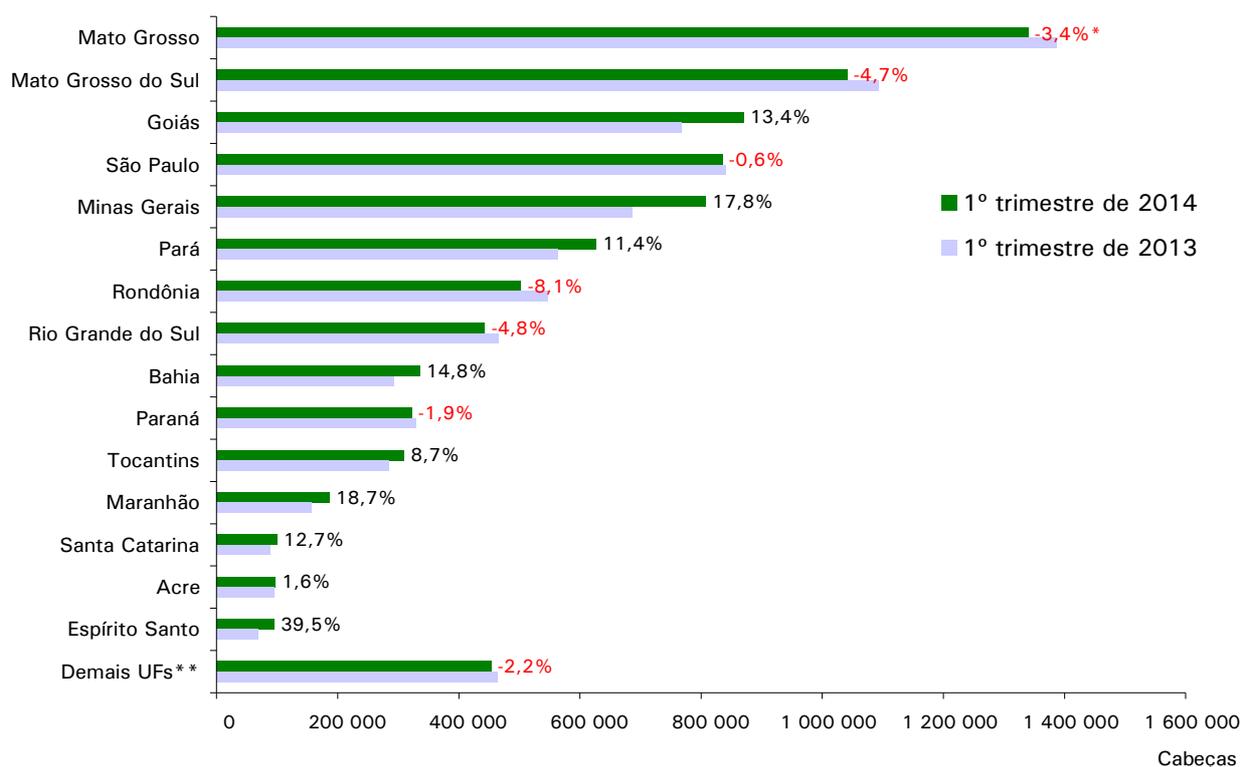
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.I.

Em nível nacional, o incremento de 238.948 cabeças bovinas abatidas no 1º trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, teve como destaque, em ordem decrescente de incremento do abate: Minas Gerais (+122.169), Goiás (+102.604), Pará (+63.920), Bahia (+43.276), Maranhão (+29.241), Espírito Santo (+26.907) e Tocantins (+24.906). No ranking nacional do abate de bovinos por Unidade da Federação, Mato Grosso continuou com vantagem na liderança, apesar da queda de 3,4% da quantidade de cabeças abatidas no referido comparativo (**Gráfico I.3**). Os três estados da região Centro-Oeste ocuparam as três primeiras posições no 1º trimestre de 2014, respondendo juntos por 38,9% do abate nacional de bovinos.

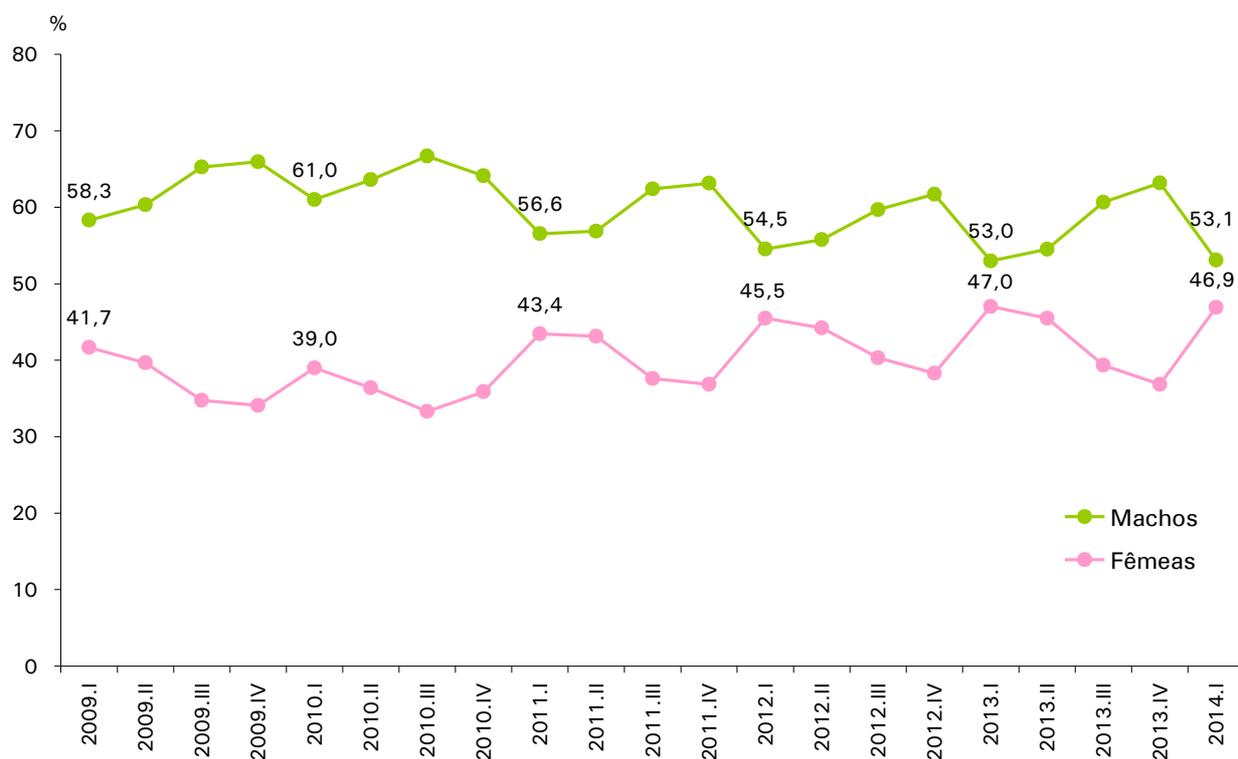
Gráfico I.3 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I e 2014.I.

Pela série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**), observa-se que os primeiros trimestres são caracterizados por picos no abate de fêmeas. Esses picos ocorrem pela intensificação do descarte de matrizes improdutivas, quando os pecuaristas aumentam o abate de fêmeas para cumprir com compromissos de contrato, resguardando os machos à espera da engorda. De todo modo, no 1º trimestre de 2014 houve redução de 0,1 ponto percentual na participação de fêmeas no abate total de bovinos em relação ao mesmo período do ano anterior, quebrando a sequência de aumentos do abate de fêmeas nos primeiros trimestres.

Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

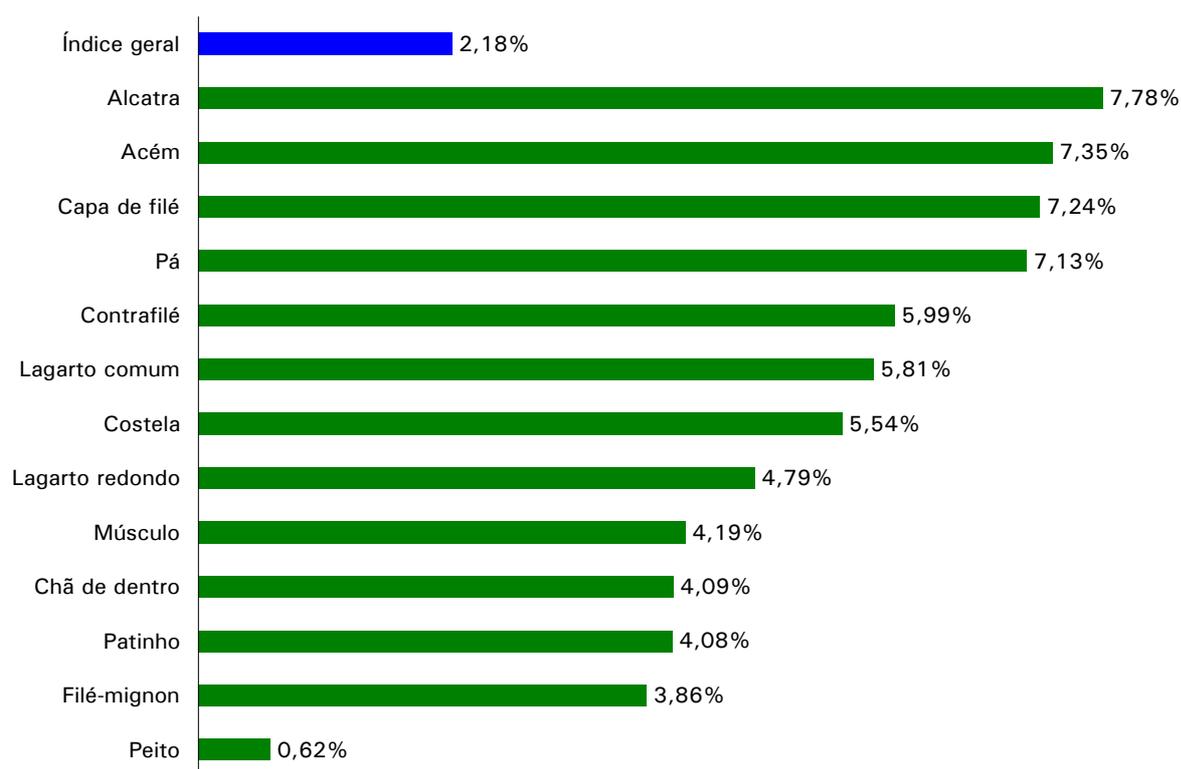


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.I.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina de janeiro a março de 2014 foi de R\$ 118,71, variando de R\$ 112,64 a R\$ 127,77. No mesmo período do ano anterior, o preço médio da arroba foi de R\$ 97,91, variando de R\$ 97,02 a R\$ 99,29, representando aumento médio anual da ordem de 21,2%.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a março de 2014 todos os cortes de carne bovina avaliados pelo IPCA apresentaram aumento de preços acima da inflação, com exceção do peito (**Gráfico I.5**).

Gráfico 5 - Percentual acumulado geral e dos cortes de carne bovina do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - 1º trimestre de 2014 - Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2014.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), houve aumento das exportações de carne bovina *in natura* no 1º trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, tanto em volume quanto em faturamento, mas decréscimo para ambos valores no comparativo com o 4º trimestre de 2013 (Tabela I.1). O preço médio da carne bovina exportada, no 1º trimestre de 2014, apresentou recuo nos comparativos com os trimestres selecionados.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013		2014	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 127 808	8 888 188	8 366 756	2,9	-5,9
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 897 242	2 137 780	1 950 995	2,8	-8,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	250 547	333 080	305 461	21,9	-8,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 153	1 538	1 345	16,6	-12,5
Preço médio (US\$/t)	4 603	4 616	4 403	-4,4	-4,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (22,1% de participação), Hong Kong (17,9%), Egito (12,9%), Venezuela (11,6%), Irã (11,6%), Chile (4,9%), Itália (1,6%), Emirados Árabes Unidos (1,6%), Argélia (1,4%) e Angola (1,4%) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* do Brasil, respondendo juntos por 87,1% das importações no 1º trimestre de 2014. Neste período, 72 países importaram o produto do Brasil.

Quanto à origem das exportações por Unidade da Federação, apenas Espírito Santo e Bahia apresentaram decréscimo do volume de carne bovina *in natura* exportada no 1º trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	65 906 936	74 882 557	13,6
Mato Grosso	45 172 526	66 294 857	46,8
Goiás	38 767 597	46 956 545	21,1
Mato Grosso do Sul	30 068 955	38 820 633	29,1
Rondônia	25 492 038	28 684 264	12,5
Minas Gerais	18 330 965	19 603 165	6,9
Pará	9 646 851	10 638 339	10,3
Tocantins	10 018 746	10 637 649	6,2
Rio Grande do Sul	2 735 586	3 858 738	41,1
Paraná	2 044 391	3 286 897	60,8
Espírito Santo	1 413 671	1 081 251	-23,5
Santa Catarina	500 479	570 899	14,1
Maranhão	69 970	124 305	77,7
Bahia	378 216	20 771	-94,5
Brasil	250 546 927	305 460 870	21,9

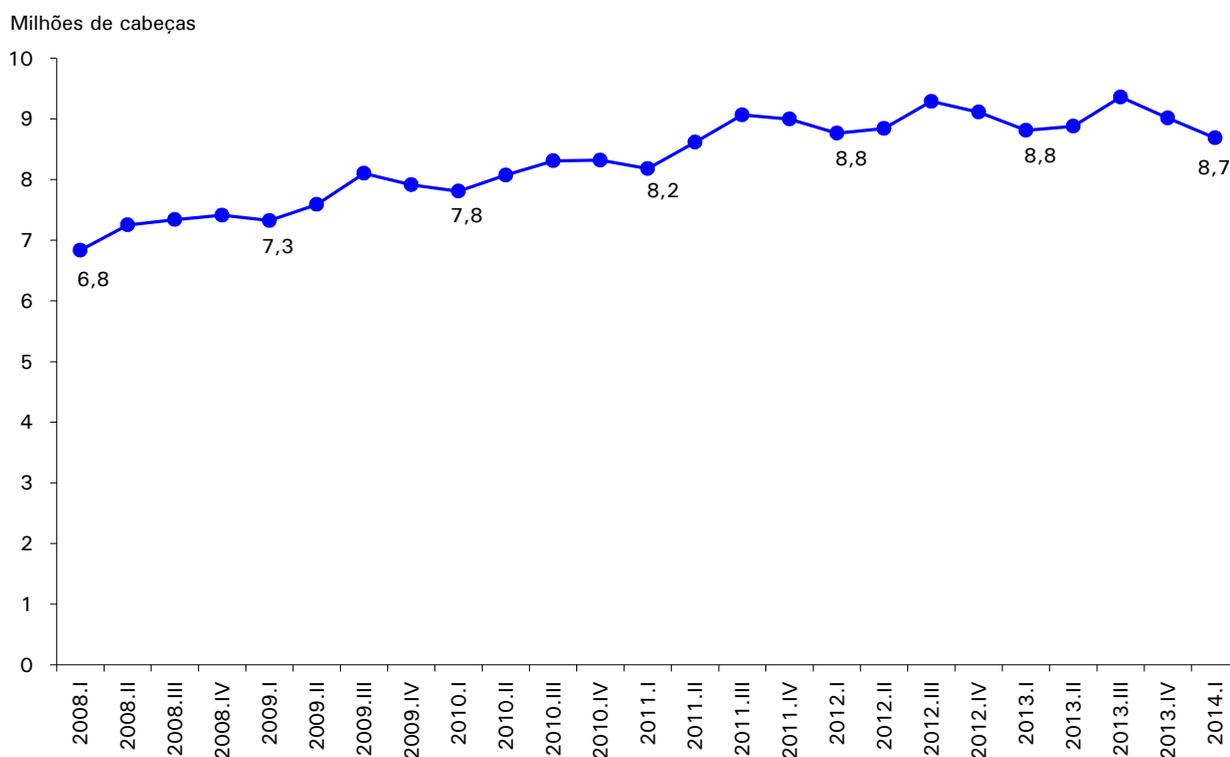
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2014, 1.247 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 218 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 407 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 622 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,0%; 15,6% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2014 foram abatidas 8,687 milhões de cabeças de suínos, representando quedas de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,4% na comparação com o mesmo período de 2013. No comparativo anual entre os primeiros trimestres, o resultado deste trimestre interrompeu uma seqüência de variação positiva do abate iniciada em 2004. O **Gráfico I.6** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

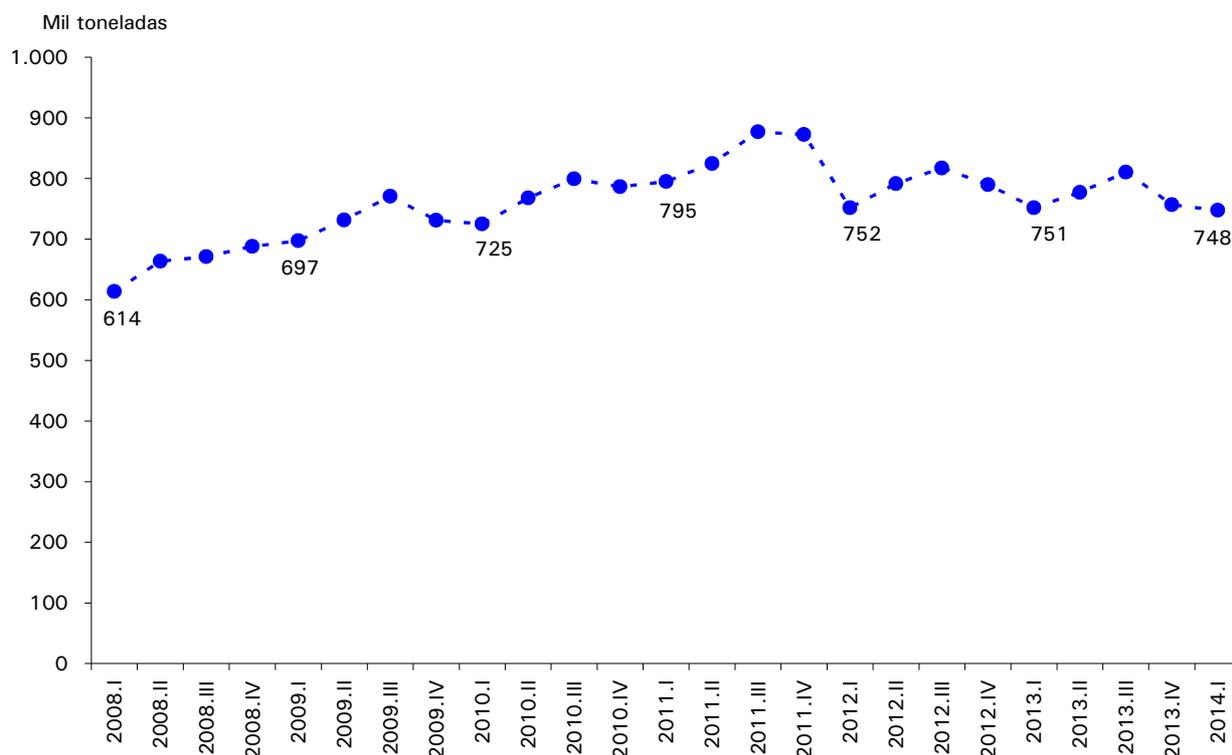
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2014 alcançou 747,632 mil toneladas, representando quedas de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,5% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



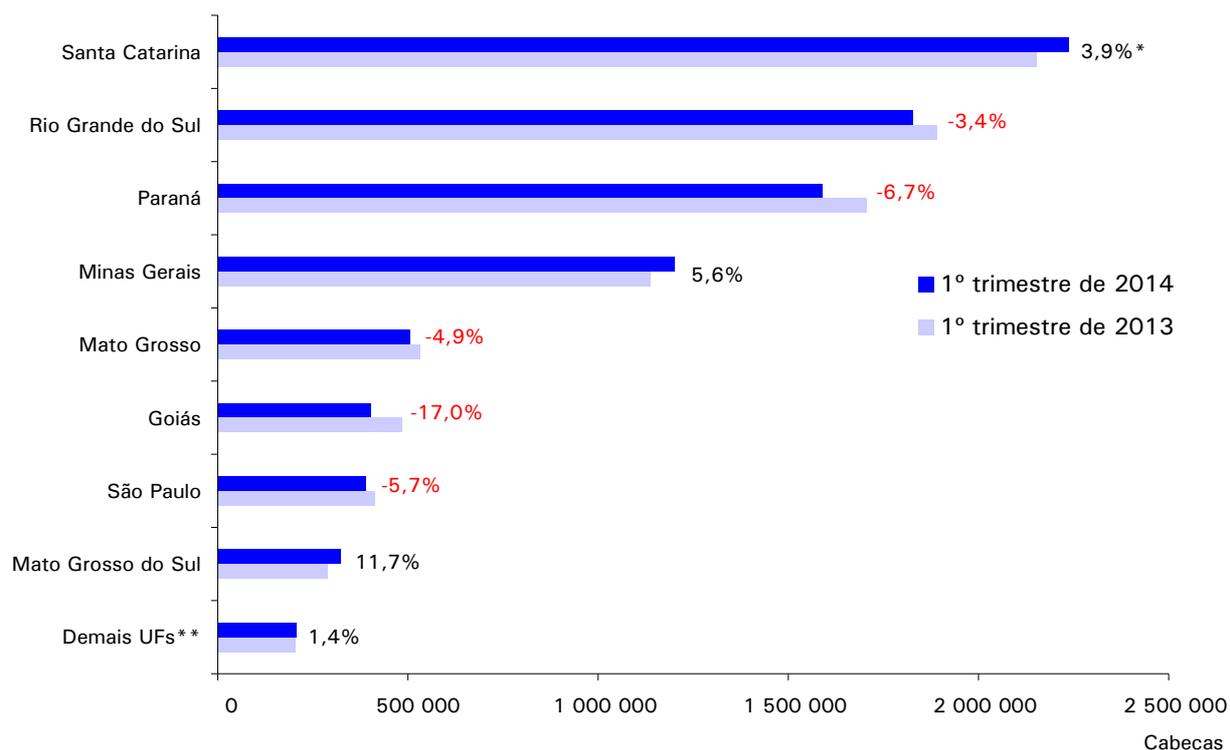
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.I.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 65,1% do abate nacional de suínos no 1º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (18,8%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 1º trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou queda (-0,1%) na sua participação e variação negativa (-1,7%) no volume abatido. Paraná e Rio Grande do Sul conjuntamente reduziram o abate de suínos num volume superior ao aumento ocorrido em Santa Catarina. A Região Sudeste aumentou sua participação em 0,7%, enquanto a Centro-Oeste reduziu em 0,6%. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná lideraram, nesta ordem, o *ranking* nacional (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I/2014.I.

Na comparação com o 4º trimestre de 2013, a Região Sul apresentou variação negativa (-3,5%) no volume total abatido. Rio Grande do Sul (-133,9 mil cabeças) e Paraná (-83,4 mil cabeças) foram os principais Estados a contribuir para a queda do abate no agregado nacional. Em termos percentuais, entre os oito primeiros do ranking, São Paulo registrou a maior variação percentual (-14,0%). Os demais Estados do Sudeste também abateram menos suínos individualmente reduzindo em 6,2% o volume abatido nesta região.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne suína registraram pior desempenho com relação aos resultados do trimestre imediatamente anterior e na comparação com o mesmo período de 2013.

No 1º trimestre de 2014 os dados de comércio exterior informam que houve queda do volume exportado e do faturamento em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação entre os primeiros trimestres 2014/2013 houve registro de queda do volume exportado e do faturamento na mesma magnitude já que o preço médio internacional praticamente não se alterou (**Tabela I.3**).

O resultado desfavorável às exportações brasileiras no 1º trimestre de 2014 em grande parte se deve a queda da participação da Ucrânia no mercado brasileiro de carne suína. Em virtude de sua crise política, os efeitos da mesma se alastraram e prejudicaram suas operações no comércio internacional, culminando inclusive no mês de março com interrupção dos embarques e nenhum produto adquirido das empresas brasileiras de carne de suíno. Angola e Uruguai, que estão entre os principais parceiros comerciais, também registraram quedas no volume exportado na comparação com o 4º trimestre de 2013. A Rússia se manteve como principal destino da carne suína brasileira, e neste trimestre aumentou ainda mais sua participação no total exportado.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013		2014	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8 812 497	9 013 300	8 686 690	-1,4	-3,6
Carcaça produzida ¹ (t)	751 441	756 549	747 632	-0,5	-1,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	101 910	107 733	92 600	-9,1	-14,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	286,555	312,006	260,355	-9,1	-16,6
Preço médio (US\$/t)	2 811,86	2 896,09	2 811,60	0,0	-2,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Entre os Estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 15,0% no volume exportado na comparação entre os primeiros trimestres 2014/2013 e assumiu a liderança das estatísticas de exportação, ultrapassando Rio Grande do Sul que mesmo deixando de exportar 30,0% do volume anteriormente exportado em 2013, manteve-se em segundo lugar. Nesta mesma comparação de períodos, a participação destes Estados no total das exportações passou de 67,1% para 68,1%. Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul elevaram o volume exportado. Em contra-partida, Goiás, Mato Grosso e São Paulo destinaram menos carne de suíno ao mercado externo (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Exportação de carne suína in natura por Unidades da Federação - Brasil - Primeiros trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação
	(kg)		(%)
Santa Catarina	33 896 169	38 964 706	15,0
Rio Grande do Sul	34 444 807	24 116 750	-30,0
Minas Gerais	9 353 556	10 983 842	17,4
Goiás	15 031 554	7 699 117	-48,8
Paraná	5 664 065	7 313 291	29,1
Mato Grosso do Sul	2 757 733	3 270 763	18,6
Mato Grosso	613 068	230 253	-62,4
São Paulo	148 620	21 773	-85,3
Brasil	101 909 572	92 600 495	-9,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do suíno vivo entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG) de janeiro a março de 2014 foi de R\$3,39, variando de R\$3,09 a R\$3,67. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$3,26, representando aumento de 4,01% no comparativo entre os primeiros trimestres 2014/2013. O preço médio do suíno vivo (R\$3,39) caiu 5,69% na comparação com o período de outubro a dezembro de 2013 (R\$3,59). Ainda segundo o CEPEA, o primeiro trimestre iniciou-se com preços firmes, mas a partir do final de janeiro começou a cair até meados de março, quando passou a apresentar movimento de alta. A queda de preços é explicada pela baixa demanda provocada pelos gastos extras de início de ano e pelas altas temperaturas que desestimularam o consumo de carne suína. Já a recuperação dos preços em meados de março se deveu à oferta restrita de animais para abate e às maiores demanda interna, apesar da entrada da Quaresma, e da demanda externa.

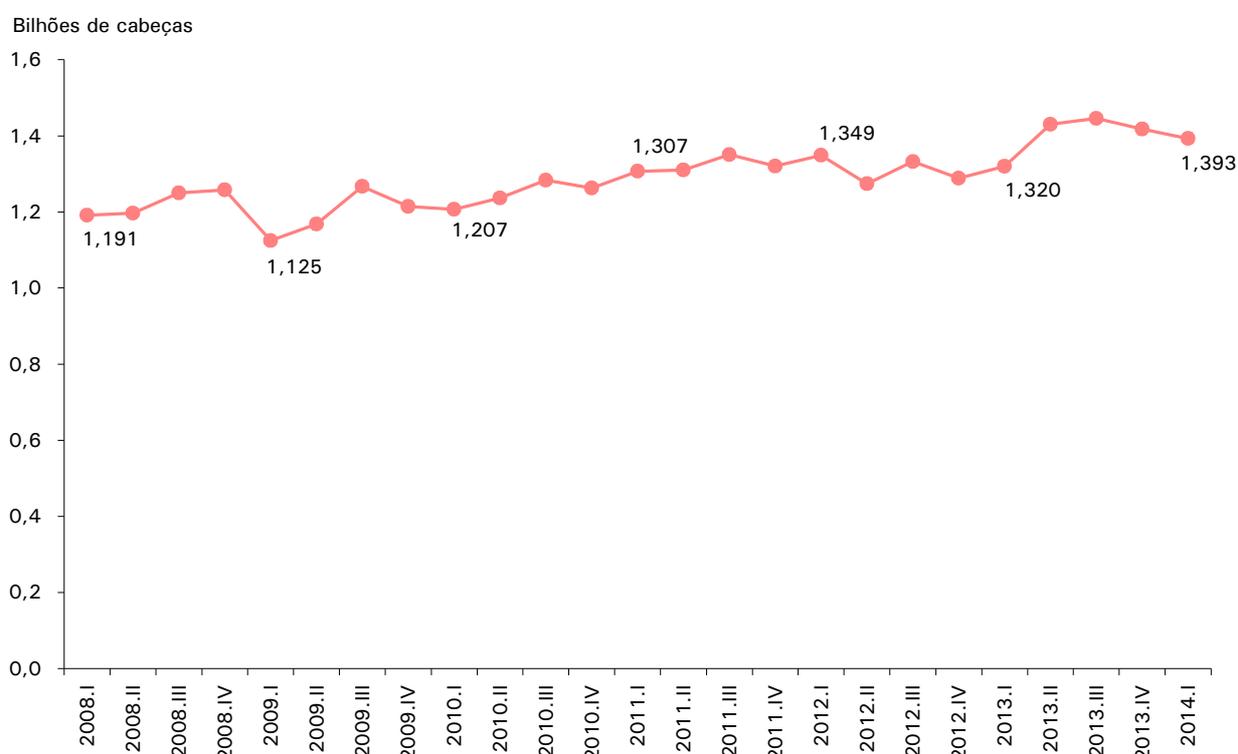
De janeiro a março de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,70% nos preços da carne suína no acumulado do período.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 773 informantes do abate de suínos no 1º trimestre de 2014. Destes, 13,8% (107 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,3% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 35,1% (271 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51,1% (395 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2014 foi abatido 1,393 bilhão de cabeças de frangos, melhor desempenho entre os primeiros trimestres desde que a Pesquisa foi criada em 1997. Esse resultado significou queda de 1,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 5,5% na comparação com o mesmo período de 2013. O **Gráfico I.9** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

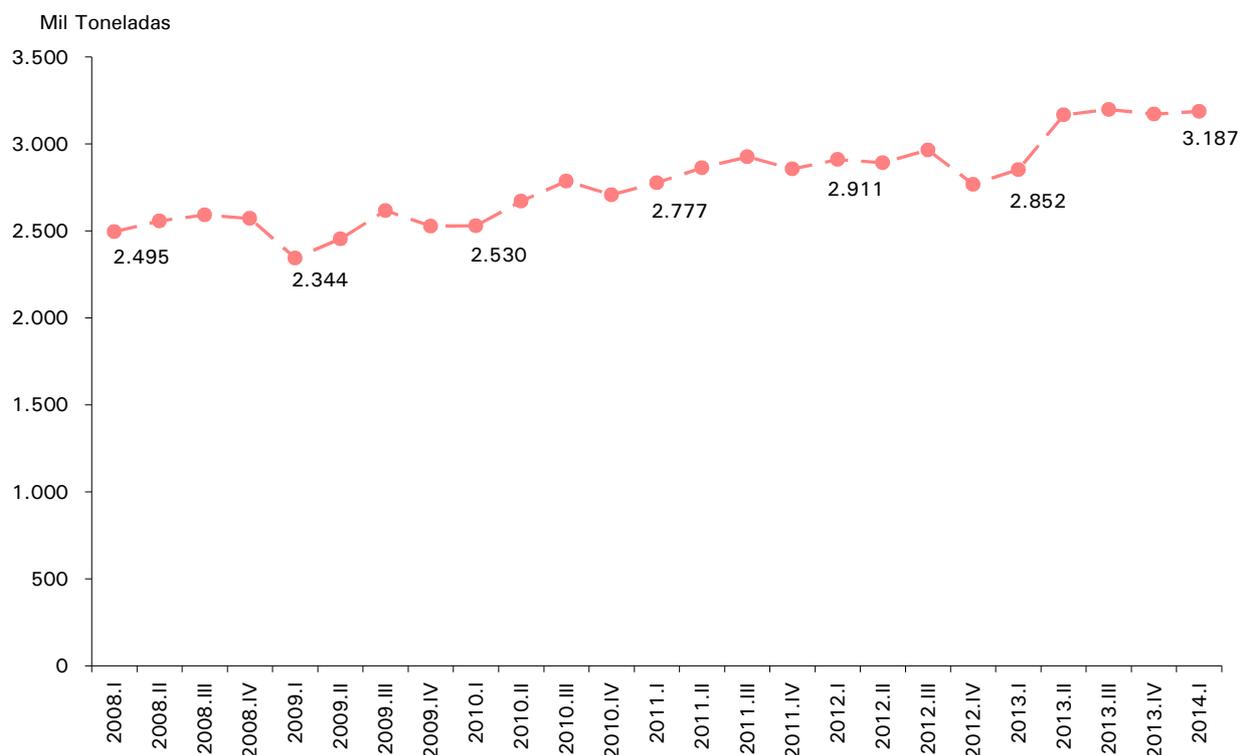
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,187 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2014. Esse resultado representou aumento de 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 11,7% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.10**).

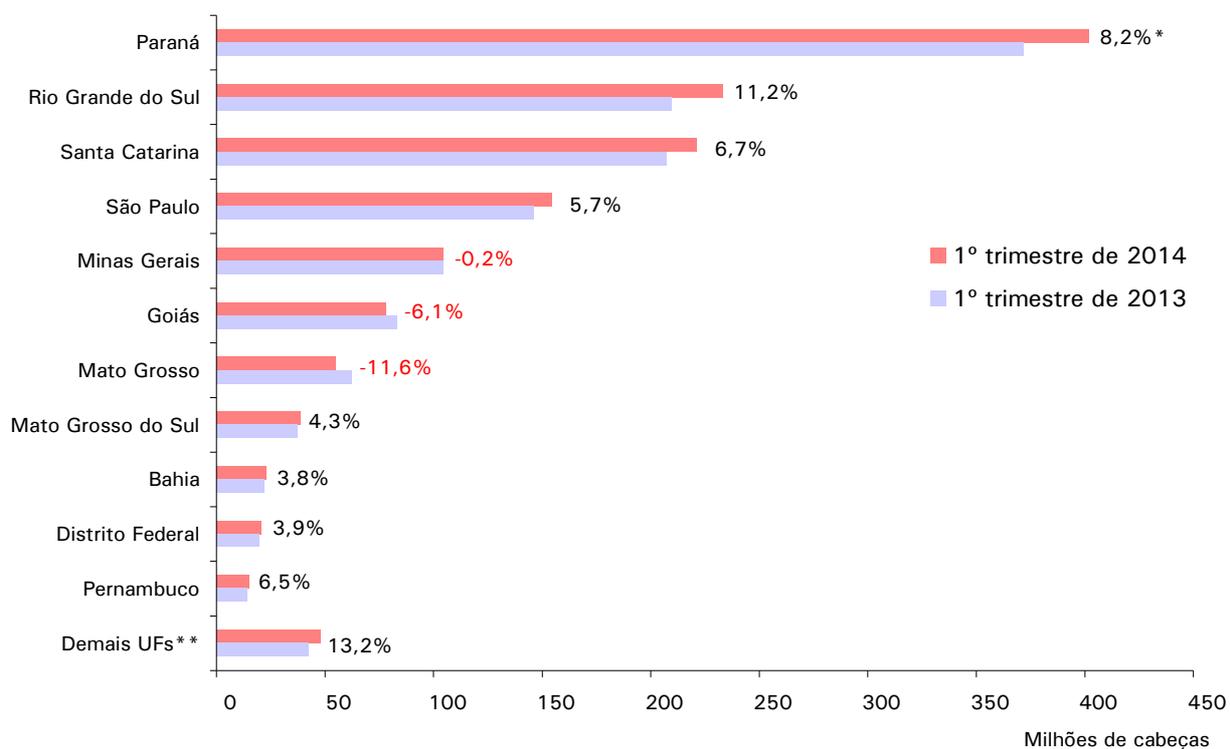
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.I.

Os resultados registrados no 1º trimestre de 2014 apresentaram, na comparação com o mesmo trimestre de 2013, aumento da participação da Região Sul no agregado nacional de 59,7% para 61,5%. O crescimento da Região Sul (+8,6%) foi resultado do aumento no número de cabeças de frangos abatidas no Paraná (+30,455 milhões), no Rio Grande do Sul (+23,408 milhões) e em Santa Catarina (+13,785 milhões). Paraná foi o principal estado no *ranking* brasileiro (**Gráfico I.11**). O Sudeste foi a segunda Região brasileira em importância no volume abatido e teve sua participação reduzida de 20,3% para 19,9%; porém, em números absolutos, registrou aumento no número de cabeças de frangos abatidas, fato que também ocorreu para as demais Regiões brasileiras com exceção da Região Centro-Oeste. Com redução do número de cabeças abatidas em Mato Grosso (-7,237 milhões) e Goiás (-5,203 milhões), a Região Centro-Oeste registrou queda de 4,9% no volume abatido.

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I/2014.I.

Na comparação do 1º trimestre de 2014 com o trimestre imediatamente anterior, houve redução de cerca de 25 milhões de cabeças de frango abatidas. Contribuíram para esse total a queda do abate em Minas Gerais (-16,869 milhões), Mato Grosso (-6,186 milhões) e Goiás (-4,499 milhões). Todas as Regiões registraram variação percentual negativa, com exceção da Região Sul que expandiu a quantidade de frangos abatidos devido ao desempenho do Paraná (+5,460 milhões de cabeças).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 1º trimestre de 2014 apresentou quedas no volume embarcado e no faturamento na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2013, o desempenho do volume exportado registrou variação positiva e seguindo em sentido contrário o faturamento registrou variação negativa em consequência da queda do preço médio internacional (Tabela I.5).

Arábia Saudita (20,0%), Japão (14,2%), Hong-Kong (7,5%), China (7,5%), Emirados Árabes (7,4%) e Venezuela (4,6%) são os principais países em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Dentre estes países somente Emirados Árabes

negociou maior volume de carne de frango com os frigoríficos brasileiros na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2013		2014	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 319 928	1 417 431	1 393 089	5,5	-1,7
Carcaça produzida ¹ (t)	2 851 614	3 171 502	3 186 605	11,7	0,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	820 014	928 974	826 312	0,8	-11,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 697,129	1 702,435	1 470,312	-13,4	-13,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	2 069,63	1 832,60	1 779,37	-14,0	-2,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2014 Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, vindo na seqüência Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nesta ordem, completando a lista dos três primeiros do *ranking* dos estados exportadores. Juntos somaram 71,7% das exportações brasileiras. Na comparação com o 1º trimestre de 2013, o Paraná registrou variação positiva de 13,0% e teve a maior variação positiva de volume exportado em números absolutos. Dentre os Estados que registraram variação negativa, o Estado do Mato Grosso se destacou com a maior redução do volume exportado em números absolutos, o que determinou a migração de quarto maior Estado exportador no 1º trimestre de 2013 para oitavo no *ranking* no 1º trimestre de 2014 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Exportações de carne de frango in natura por Unidades da Federação - Brasil - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	236 378 872	267 182 282	13,0
Santa Catarina	173 480 988	184 274 393	6,2
Rio Grande do Sul	154 562 156	140 875 175	-8,9
São Paulo	52 722 045	56 438 967	7,1
Minas Gerais	44 400 720	43 331 242	-2,4
Goiás	53 952 849	43 138 540	-20,0
Mato Grosso do Sul	27 137 883	37 500 059	38,2
Mato Grosso	55 239 415	32 773 137	-40,7
Distrito Federal	20 212 964	19 338 159	-4,3
Bahia	1 113 344	797 484	-28,4
Pernambuco	374 200	275 013	-26,5
Espírito Santo	135 000	212 070	57,1
Rondônia	297 360	175 062	-41,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De janeiro a março de 2014, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou quedas de 2,27% no preço do frango inteiro e de 2,20% no de frango em pedaços.

Segundo o indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de janeiro a março de 2014 foi de R\$3,36, variando de R\$3,72 a R\$3,05. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$ 3,82, representando redução de 12,0% no comparativo entre os primeiros trimestres 2014/2013. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$3,36) reduziu 8,3% na comparação com o período de outubro a dezembro de 2013 (R\$3,66).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 399 informantes do abate de frangos no 1º trimestre de 2014. Destes, 37,6% (150 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,9% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 22,3% sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40,1% o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,186 bilhões de litros do produto, indicativo de aumento de 8,9% sobre o 1º trimestre de 2013 e queda de 5,5% sobre o 4º trimestre de 2013. A industrialização, por sua vez, foi de 6,169 bilhões de litros ou o mesmo que 8,9% de aumento sobre o mesmo período de 2013 e queda de 5,2% sobre o 4º trimestre de 2013.

No comparativo mensal com o mesmo período de 2013, a aquisição manteve-se relativamente crescente em todos os meses do 1º trimestre de 2014, tendo registrado em maio a maior variação. Em janeiro houve a maior aquisição de leite do período em análise.

Regionalmente verificou-se que o Sudeste foi responsável por 41,4% da aquisição nacional de leite, o Sul por 33,8% e o Centro-oeste por 14,7% no 1º trimestre de 2014. O Norte e Nordeste participaram com percentual igual a 5,0% cada um. Comparativamente ao 1º trimestre de 2013 observou-se ganho de participação das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto as demais apresentaram certa redução – **Tabela I.7**.

Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Grandes Regiões	janeiro-março 2013	janeiro-março 2014
Norte	5,4	5,0
Nordeste	4,6	5,0
Sudeste	39,7	41,4
Sul	36,2	33,8
Centro-Oeste	14,1	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I e 2014.I.

No Norte do país credita-se tal redução de participação ao período intensivamente chuvoso que prejudicou as pastagens, bem como a realização da ordenha e o acesso às propriedades. Isto ocorreu sobremaneira no estado de Rondônia que teve queda de 1,5% na aquisição nacional relativamente ao 1º trimestre de 2013, embora tenha uma importância regional grande – **Tabela I.8**. Pará e Tocantins foram os únicos estados da região a apresentarem aumentos da aquisição de leite no período, respectivamente 6,1% e 9,7%, o que freou um pouco esta queda de participação regional. No Sul do país a queda de participação pode ser atribuída à concorrência de áreas de pastagens com a soja, a ocorrência

de seca em algumas regiões, a escassez do produto e paralisações de algumas unidades produtivas. Mesmo assim observou-se aumento das compras de leite relativamente ao 1º trimestre de 2013. O impacto maior desta queda na aquisição ocorreu na comparação com o 4º trimestre de 2013.

A maior variação quantitativa de aquisição de leite ocorreu no Sudeste do país, representando em termos relativos 13,6% de aumento relativamente ao mesmo trimestre de 2013. Esta variação foi influenciada pelo aumento ocorrido em Minas Gerais, estado que teve maior variação positiva na aquisição do produto em termos nacionais – **Tabela I.8.**

Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	janeiro-março 2013	janeiro-março 2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 680 437	6 186 250	505 813	8,9
Norte	307 260	311 431	4 171	1,4
Rondônia	195 430	192 492	- 2 938	-1,5
Acre	3 091	2 656	- 435	-14,1
Amazonas	1 302	1 227	- 75	-5,8
Roraima	386	326	- 60	-15,5
Pará	74 565	79 085	4 520	6,1
Tocantins	32 486	35 645	3 159	9,7
Nordeste	262 718	309 566	46 848	17,8
Maranhão	17 843	20 562	2 719	15,2
Piauí	3 771	4 303	532	14,1
Ceará	44 229	61 089	16 860	38,1
Rio Grande do Norte	11 370	10 998	- 372	-3,3
Paraíba	8 742	11 825	3 083	35,3
Pernambuco	52 181	52 516	335	0,6
Alagoas	17 059	18 167	1 108	6,5
Sergipe	27 069	36 140	9 071	33,5
Bahia	80 454	93 965	13 511	16,8
Sudeste	2 257 097	2 563 421	306 324	13,6
Minas Gerais	1 457 525	1 707 193	249 668	17,1
Espírito Santo	75 103	87 551	12 448	16,6
Rio de Janeiro	121 658	133 852	12 194	10,0
São Paulo	602 811	634 825	32 014	5,3
Sul	2 053 932	2 090 535	36 603	1,8
Paraná	711 636	722 167	10 531	1,5
Santa Catarina	512 816	518 527	5 711	1,1
Rio Grande do Sul	829 480	849 841	20 361	2,5
Centro-Oeste	799 429	911 297	111 868	14,0
Mato Grosso do Sul	54 632	55 464	832	1,5
Mato Grosso	151 625	163 337	11 712	7,7
Goiás	590 063	689 265	99 202	16,8
Distrito Federal	3 110	3 231	121	3,9

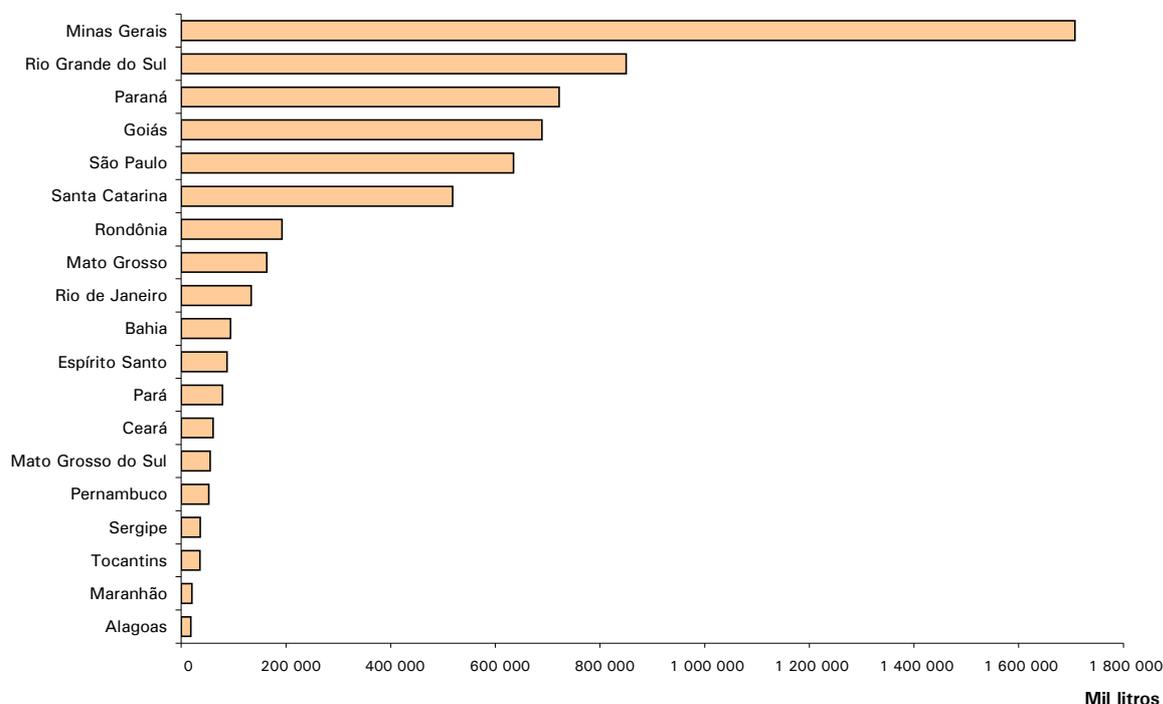
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I e 2014.I.

No Centro-Oeste o ganho de participação regional e o aumento da aquisição total de leite podem estar relacionados à entrada de novos produtores, às boas condições climáticas e das pastagens e ao período de safra do produto, segundo relatos dos estabelecimentos investigados pela pesquisa. Em termos de aquisição do produto houve grande peso desta região, sobretudo nos estados de Goiás e Mato Grosso.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2014 e o trimestre imediatamente anterior observou-se queda da aquisição em todas as regiões, exceto a Nordeste na qual o aumento foi puxado, sobretudo pela Bahia. A região Sul teve a maior queda em volume de leite em termos nacionais, sendo influenciada pela forte redução da aquisição no Rio Grande do Sul, dado o início da entressafra. Soma-se a isto a ocorrência de períodos pouco chuvosos na região centro-sul brasileira, fato que reduziu ainda mais a aquisição de leite no período ao afetar as pastagens e formação de silagens.

Minas Gerais é o estado que mais adquire leite cerca de 27,6% do total nacional. Na seqüência destacam-se o Rio Grande do Sul com 13,7%, o Paraná com 11,7%, Goiás com 11,1% e São Paulo com 10,3% de participação – **Gráfico I.12.**

Gráfico I.12 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - primeiro trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I.

No 1º trimestre de 2014 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.097 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. Do total de informantes 41,7% tinham inspeção sanitária federal; 45,6% a estadual e 12,7% a municipal. No entanto, em termos de participação na produção, o cenário era: 92,9% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,3% foi feita por estabelecimentos estaduais e o residual por estabelecimentos sob inspeção municipal.

O IPCA para o Grupo Leites e derivados teve quedas em Janeiro (-2,27%) e Fevereiro (-1,48%) e aumento em Março (2,35%) de 2014. Em Março todos os itens que compõem o índice tiveram aumentos, à exceção de creme de leite. Os maiores aumentos foram observados no leite longa vida, em iogurte e bebidas lácteas, assim como no leite condensado. No acumulado do ano até Março registrou-se queda de 1,45% no item de leites e derivados, sendo a maior queda em leite longa vida (-4,9%). Também creme de leite observou queda no período. Os demais itens apresentaram aumento, sendo o maior deles em iogurte e bebidas lácteas (5,38%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R\$0,9419 em março para o produto entregue em fevereiro. Os maiores preços ocorreram na Bahia, em Minas Gerais, em Goiás e em São Paulo. Comparativamente aos preços de fevereiro houve aumento, pois na época era de R\$0,9125 o litro. O Índice de captação de leite do Cepea também registrou ligeira queda nos primeiros meses de 2014, além do aumento dos custos da produção, alavancados pelos maiores preços do sal, concentrado e salários, por exemplo. Os preços nominais do leite foram de R\$0,9951 em janeiro, R\$0,9910 em fevereiro e de R\$1,0209 em março.

Ainda segundo o Cepea, o agronegócio brasileiro iniciou 2014 com incremento das exportações, sendo o valor de suas vendas externas representativo de 45,0% do todo exportado pelo país. Isto foi resultado da combinação de câmbio desvalorizado, aumento do volume exportado em junção com a queda de preços de vários produtos negociados externamente.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura*, no mesmo sentido, registraram aumento em termos de volume. Aumentos foram registrados, tanto com relação ao 1º trimestre de 2013, quanto com relação ao 4º trimestre daquele ano - **Tabela I.9**. Os principais destinos da produção brasileira de leite *in natura* foram Bolívia, Siri Lanka, África do Sul e Venezuela.

O comércio externo de leite em pó também teve aumento significativo no período em análise, independente de a comparação ser estabelecida entre o mesmo período de 2013 ou com relação ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**. Os principais destinos da produção brasileira de leite em pó foram Venezuela, Cuba, Arábia Saudita e Angola.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	1º Trim 2013	4º Trim 2013	1º Trim 2014	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	4 248	4 452	9 189	116,3	106,4
Leite em pó	8 002 837	8 024 340	17 152 537	114,3	113,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	1º Trim 2013	4º Trim 2013	1º Trim 2014	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	4 116	7 914	11 397	176,9	44,0
Leite em pó	17 695 658	16 447 594	62 888 853	255,4	282,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* observou-se aumentos nas duas comparações estabelecidas - **Tabela I.10**. O preço internacional da tonelada de leite foi de US\$1.240,29 no 1º trimestre de 2014, contra US\$968,93 no mesmo trimestre de 2013. No comparativo com o 4º trimestre de 2013, o preço do leite líquido teve queda em sua cotação internacional - Secex.

O faturamento do leite em pó registrou aumentos significativos, tanto com relação ao 1º trimestre de 2013, quanto ao 4º trimestre daquele ano - **Tabela I.10**. Com isto os preços internacionais elevaram-se no comparativo com o mesmo período de 2013 e também no comparativo com o 4º trimestre de 2013. No fechamento do 1º trimestre de 2014 o preço era de US\$3.666,45 - Secex.

3. Aquisição de Couro

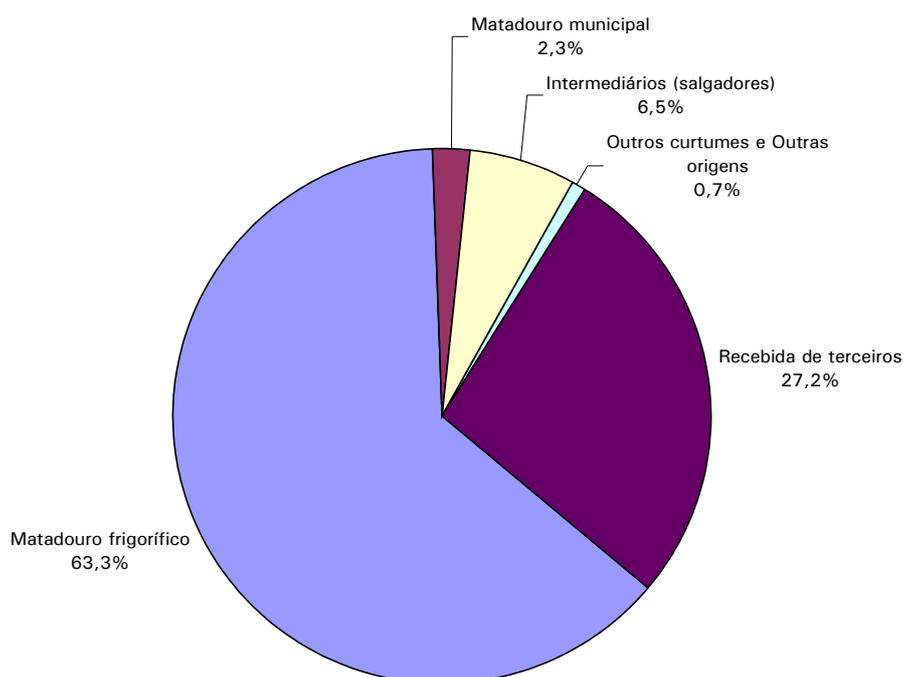
A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 9,164 milhões de unidades no 1º trimestre de 2014. Relativamente ao mesmo trimestre de 2013 houve estabilidade na aquisição de 0,4% e observou-se queda de 4,5% quando o comparativo é feito com o trimestre imediatamente anterior.

A industrialização de peças de couro foi de 9,172 milhões de unidades, aumento de 1,3% com relação ao 1º trimestre de 2013 e queda de 4,3% com relação ao 4º trimestre de 2013. O principal método de curtimento utilizado foi ao cromo (95,4%), enquanto que o tanino foi utilizado em 4,0% dos casos. O uso do tanino foi feito em poucos estados: Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Salienta-se a maior intensidade do uso deste método nos estados do Sul do país.

A diferença entre a aquisição total de couro e a volume de bovinos abatidos foi de aproximadamente 9,5% no 1º trimestre de 2014. A aquisição de couro pode ser compreendida como uma *proxy* do abate total desta espécie animal, uma vez que a Pesquisa trimestral de abate de animais investiga somente a produção oriunda de estabelecimentos fiscalizados.

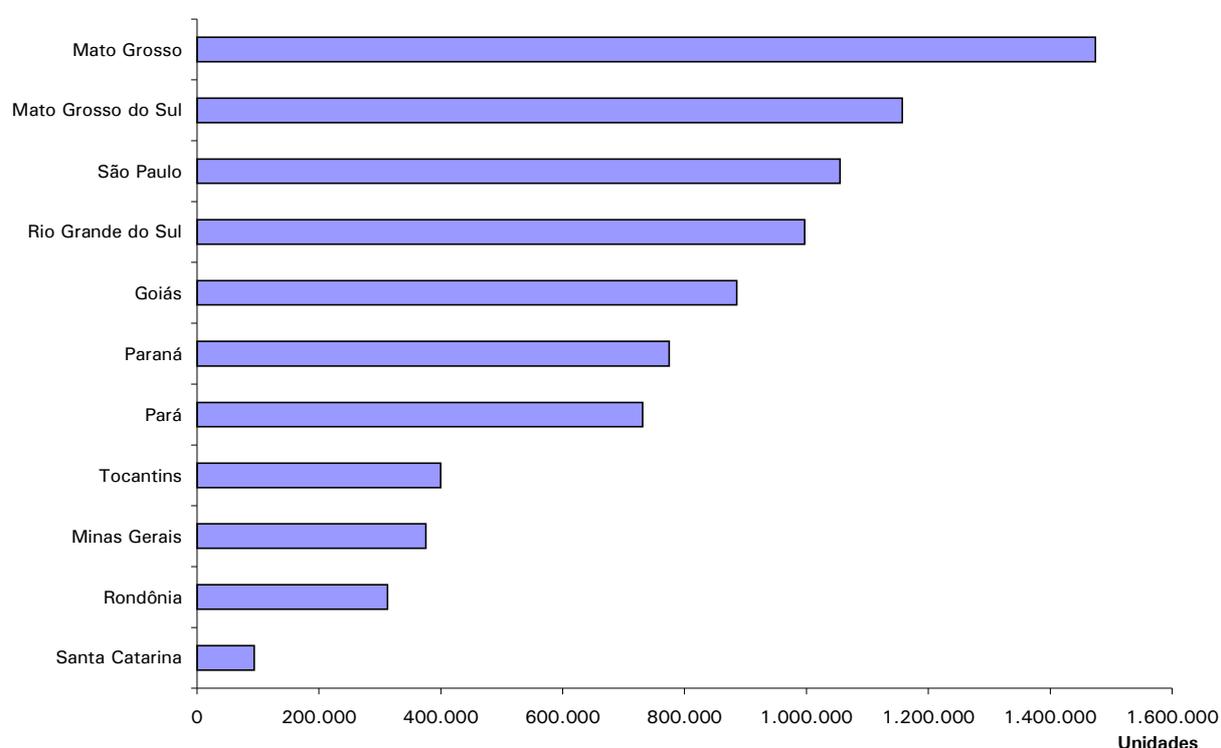
Quanto à origem do couro adquirido tinha-se que 63,3% teve origem de matadouros frigoríficos; 6,5% de intermediários ou salgadores; 2,3% de matadouros municipais e 0,7% de outros curtumes e de outras origens. O couro recebido para a prestação de serviços de curtimento correspondia a 27,2% do total - **Gráfico I.13**.

Gráfico I.13 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - primeiro trimestre de 2014



No 1º trimestre de 2014 do total das aquisições de couro 38,4% foram feitas pelo Centro-oeste; 20,4% pelo Sul; 17,1% pelo Norte; 16,6% pelo Sudeste e 7,6% pelo Nordeste. Em termos de aquisição total de couro o Mato Grosso (16,1%) merece destaque, seguido por Mato Grosso do Sul (12,6%), São Paulo (11,5%) e Rio Grande do Sul (10,9%)- **Gráfico I.14.**

Gráfico I.14 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiro trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º trimestre de 2014.

No comparativo entre os primeiros trimestres de 2014 e 2013 houve significativa redução da aquisição em São Paulo e no Mato Grosso, que em termos relativos foi de respectivamente 16,5% e 8,7%. Por outro lado, o Rio Grande do Sul teve aumento importante da aquisição de couro, a maior variação nacional (29,1%) - **Tabela I.11.**

Tabela I.11 – Quantidade adquirida de couro - Brasil e Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Brasil e Unidade da Federação	Trimestre		Var. relativa (%)
	janeiro - março 2013	janeiro - março 2014	
Brasil	9 129 313	9 164 185	0,4
Mato Grosso	1 614 569	1 474 020	-8,7
Mato Grosso do Sul	1 087 516	1 156 980	6,4
São Paulo	1 263 121	1 054 931	-16,5
Rio Grande do Sul	772 315	997 047	29,1
Goiás	959 692	885 346	-7,7
Paraná	796 401	774 698	-2,7
Pará	657 738	731 217	11,2
Tocantins	372 177	399 530	7,3
Minas Gerais	409 446	375 745	-8,2
Rondônia	361 548	312 464	-13,6
Santa Catarina	94 147	93 932	-0,2
Acre	X	X	X
Roraima	X	X	X
Maranhão	X	X	X
Piauí	X	X	X
Ceará	X	X	X
Pernambuco	X	X	X
Sergipe	X	X	X
Bahia	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.I e 2014.I.

Ao se avaliar a quantidade adquirida de couro e o recebimento de terceiros isoladamente, pode-se verificar que Mato Grosso, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Pará registraram as maiores aquisições nacionais. Comparativamente ao 1º trimestre de 2013 houve quedas relativas importantes no Paraná (26,6%), São Paulo (20,4%) e em Minas Gerais (15,6%). O Mato Grosso do Sul e o Rio Grande do Sul, por outro lado, apresentaram elevações nas suas aquisições, respectivamente 31,8% e 46,6%. Quanto ao recebimento de couro para a prestação de serviços de curtimento registrou-se queda moderada no 1º trimestre de 2014 com relação ao mesmo período de 2013, sendo esta de aproximadamente 0,7%. Relativamente as maiores quedas ocorreram em Rondônia (65,7%) e no Pará (56,5%). Em sentido contrário, o maior aumento relativo ocorreu em Santa Catarina (118,3%), representando acima de 155.000 unidades e sendo o maior volume nacional de aumento. Os estados que mais executaram o serviço de curtimento foram Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Tabela I.12 - Participação regional da aquisição de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem - Grande Região - primeiro trimestre de 2014

Grande Região	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens
Norte	94,1	1,2	4,6	-	-
Nordeste	47,0	13,8	39,3	-	-
Sudeste	75,9	X	19,3	X	X
Sul	90,5	-	4,3	X	X
Centro-Oeste	96,5	X	X	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 1º trimestre de 2014.

Quanto à origem do couro adquirido por região tinha-se que no Norte do país 94,1% originou-se de matadouros frigoríficos e 4,6% de intermediários. No Nordeste a participação dos matadouros frigoríficos foi de 47,0% e a de intermediários foi de 39,3%: uma maior distribuição da aquisição segundo a origem. No Sudeste 75,9% do couro teve origem de matadouros frigoríficos e 19,3% de intermediários. O Norte, o Centro-oeste e o Nordeste não apresentam couros de outros curtumes ou de outras origens. No Sul, 90,5% da aquisição foi de matadouros frigoríficos e no Centro-oeste, 96,5%, relativamente a maior volume nacional. A Sul foi a única região que não apresentou aquisição feita por matadouros municipais.

Participaram da pesquisa 118 informantes no 1º trimestre de 2014, cadastrados por todo o território nacional. Não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia da investigação nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

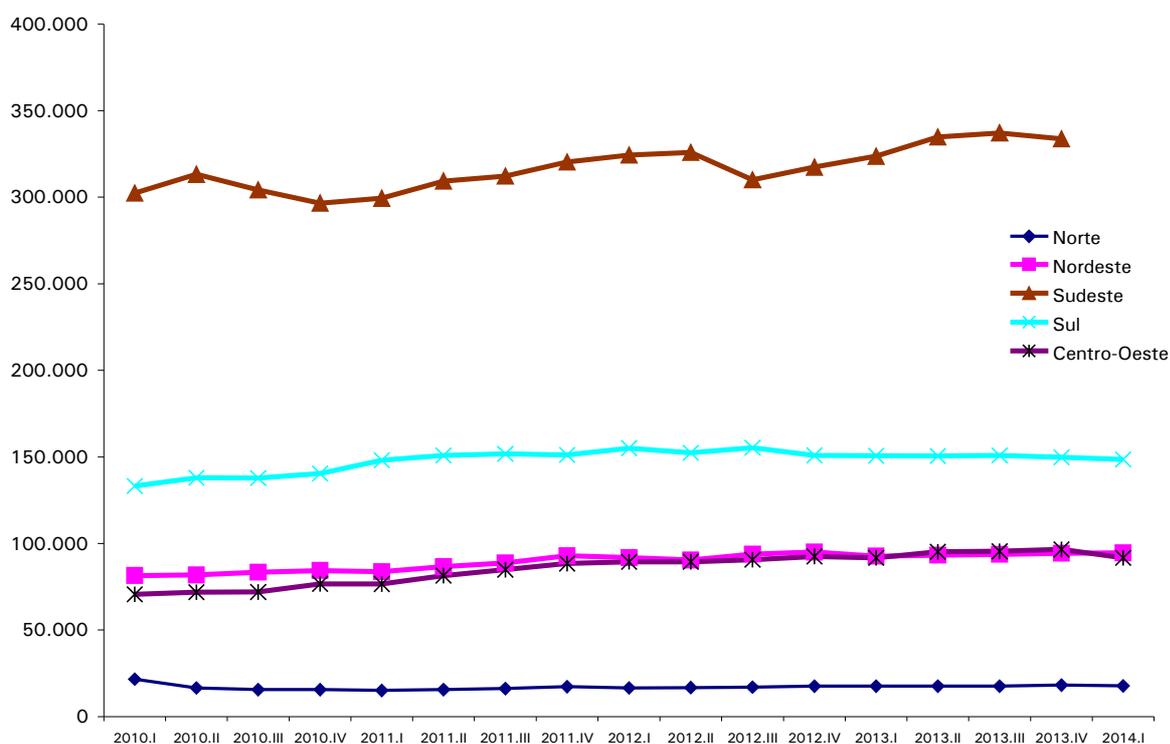
A produção de ovos de galinha foi de 686,275 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2014. Tal produção comparada ao 1º trimestre de 2013 representou aumento de 2,4% e relativamente ao 4º trimestre de 2013, queda de 1,4%.

Quando o comparativo é estabelecido entre os meses do 1º trimestre de 2014 e os meses do 1º trimestre de 2013, observaram-se aumentos relativos de produção de ovos de galinha em todos os meses, sendo o maior deles o registrado em março. Neste mês também foi registrado o maior volume de produção do trimestre. Observou-se que a produção cresceu durante os meses do 1º trimestre de 2014, e em ritmo crescente, comparado aos meses do mesmo período do ano anterior. O efetivo de galinhas teve queda absoluta em fevereiro,

voltando a crescer em março. O maior crescimento relativo do efetivo ocorreu no mês de janeiro (3,7%) no comparativo estabelecido.

A evolução da produção trimestral de ovos de galinha entre os anos de 2010 e 2014, por regiões, pode ser observada no **Gráfico I.15**. Por ele pode-se verificar o crescimento ocorrido no Sudeste do país e que neste trimestre representou uma reversão deste ritmo de crescimento. O ganho de importância do Centro-Oeste também deve ser observado e o fato de sua produção ter superado a produção de ovos de galinha do Nordeste nos 2º, 3º e 4º trimestres de 2013 e voltado à posição anterior no 1º trimestre de 2014. Ou seja, o Nordeste passa novamente a produção de ovos de galinha do Centro-oeste, embora os números sejam bem próximos.

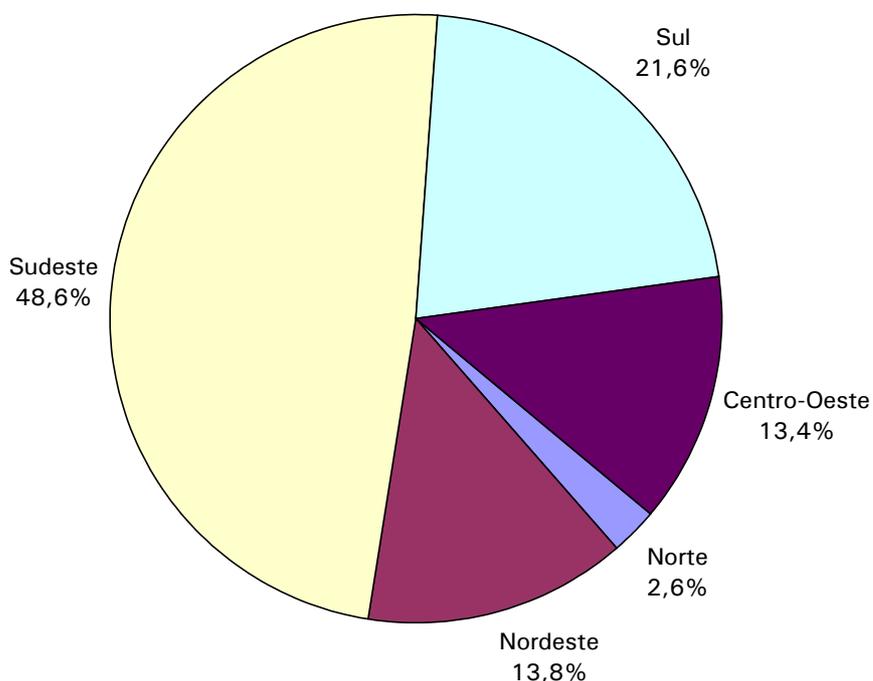
Gráfico I.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.I – 2014.I.

A distribuição regional da produção era assim feita no 1º trimestre de 2014: 48,6% no Sudeste do país; 21,6% no Sul; 13,8% no Nordeste; 13,4% no Centro-Oeste e 2,6% no Norte – **Gráfico I.16**.

Gráfico I.16 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - primeiro trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.I.

Ao se estabelecer um comparativo entre os primeiros trimestres de 2014 e de 2013 pode se verificar o aumento da produção de ovos de galinha nos estados de São Paulo e do Espírito Santo de forma mais substancial. Relativamente tais aumentos representaram 4,1% e 15,6% respectivamente de variação positiva. O Piauí apresentou a maior variação positiva 20,0% nos períodos em análise. Por outro lado, Santa Catarina e Goiás reduziram suas produções, o que em termos relativos representaram 4,5% e 3,4% cada um.

Participaram da pesquisa 1 562 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa. No trimestre imediatamente anterior o número de informantes era de 1 539, tendo aumentado, sobretudo no Rio Grande do Sul.

O IPCA para Ovo de galinha registrou aumento de 3,13% no mês de março. No acumulado do ano até março verificou-se acréscimo de 2,58%.

O preço da caixa de 30 dúzias do produto ficou entorno de R\$56,50 em dezembro, mantendo ritmo de crescimento até o último mês analisado (março de 2014). Em final de março a cotação superou R\$97,00 em algumas das regiões investigadas - Cepea. Um dos

fatores foi a redução da produção - restrição da oferta - conjugada a melhora da demanda, gerando tensão sobre os preços o que foi captado também pelo IPCA. Apesar dos altos preços, a lucratividade, segundo os produtores, caiu relativamente a 2013 em função da restrição da oferta.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2013	2013	2014	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 128	8 888	8 367	2,9	-5,9
Bois	3 929	4 994	3 990	1,6	-20,1
Vacas	3 036	2 598	3 062	0,9	17,9
Novilhos	376	620	451	19,8	-27,3
Novilhas	787	677	863	9,7	27,6
SUÍNOS	8 812	9 013	8 687	-1,4	-3,6
FRANGOS	1 319 928	1 417 431	1 393 089	5,5	-1,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 897 242	2 137 780	1 950 995	2,8	-8,7
Bois	1 059 414	1 350 179	1 074 070	1,4	-20,4
Vacas	602 777	510 833	606 486	0,6	18,7
Novilhos	89 301	151 989	108 679	21,7	-28,5
Novilhas	145 750	124 779	161 760	11,0	29,6
SUÍNOS	751 441	756 549	747 632	-0,5	-1,2
FRANGOS	2 851 614	3 171 502	3 186 605	11,7	0,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 680 437	6 543 209	6 186 250	8,9	-5,5
Industrializado	5 666 377	6 511 314	6 169 495	8,9	-5,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 129	9 598	9 164	0,4	-4,5
Curtido	9 054	9 584	9 172	1,3	-4,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	670 130	696 038	686 275	2,4	-1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	8 128	8 367	2,9	8 812	8 687	-1,4	1 319 928	1 393 089	5,5
Total do 1º Trimestre	8 128	8 367	2,9	8 812	8 687	-1,4	1 319 928	1 393 089	5,5
Janeiro	2 894	3 038	5,0	3 118	2 980	-4,4	468 559	488 782	4,3
Fevereiro	2 576	2 672	3,7	2 795	2 789	-0,2	413 159	445 848	7,9
Março	2 658	2 657	0,0	2 900	2 917	0,6	438 209	458 458	4,6
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	1 897 242	1 950 995	2,8	751 441	747 632	-0,5	2 851 614	3 186 605	11,7
Total do 1º Trimestre	1 897 242	1 950 995	2,8	751 441	747 632	-0,5	2 851 614	3 186 605	11,7
Janeiro	681 474	718 933	5,5	264 716	256 061	-3,3	1 010 229	1 122 261	11,1
Fevereiro	598 273	617 558	3,2	237 995	239 213	0,5	896 830	1 012 367	12,9
Março	617 495	614 504	-0,5	248 731	252 359	1,5	944 555	1 051 977	11,4
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 378	1 445	543	7 670	842	174	1 319 889	70 831	2 368
Total do 1º Trimestre	6 378	1 445	543	7 670	842	174	1 319 889	70 831	2 368
Janeiro	2 354	497	186	2 638	285	58	462 936	25 025	821
Fevereiro	2 027	469	176	2 461	272	56	422 441	22 642	765
Março	1 997	479	182	2 572	285	61	434 512	23 164	782
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano – Brasil - 2014

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 540 936	304 070	105 989	675 296	60 321	12 014	3 023 834	157 605	5 166
Total do 1º Trimestre	1 540 936	304 070	105 989	675 296	60 321	12 014	3 023 834	157 605	5 166
Janeiro	577 940	104 646	36 347	231 722	20 376	3 962	1 064 820	55 697	1 745
Fevereiro	484 917	98 376	34 265	215 754	19 630	3 829	960 599	50 104	1 665
Março	478 080	101 048	35 377	227 820	20 316	4 223	998 416	51 805	1 756
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 367	3 990	3 062	451	863
Total do 1º Trimestre	8 367	3 990	3 062	451	863
Janeiro	3 038	1 548	1 042	167	281
Fevereiro	2 672	1 221	1 028	139	284
Março	2 657	1 221	993	145	299
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 950 995	1 074 070	606 486	108 679	161 760
Total do 1º Trimestre	1 950 995	1 074 070	606 486	108 679	161 760
Janeiro	718 933	418 965	206 725	40 589	52 653
Fevereiro	617 558	327 845	203 557	33 129	53 027
Março	614 504	327 260	196 204	34 960	56 081
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	5 680 437	6 186 250	8,9	5 666 377	6 169 495	8,9
Total do 1º Trimestre	5 680 437	6 186 250	8,9	5 666 377	6 169 495	8,9
Janeiro	2 045 488	2 228 372	8,9	2 040 526	2 224 510	9,0
Fevereiro	1 783 273	1 920 948	7,7	1 779 204	1 914 881	7,6
Março	1 851 676	2 036 930	10,0	1 846 647	2 030 104	9,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 748 621	391 730	45 898	5 732 843	390 775	45 878
Total do 1º Trimestre	5 748 621	391 730	45 898	5 732 843	390 775	45 878
Janeiro	2 075 561	137 036	15 775	2 072 093	136 648	15 769
Fevereiro	1 780 626	125 513	14 809	1 774 885	125 196	14 800
Março	1 892 435	129 181	15 314	1 885 865	128 931	15 308
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	9 164 185	6 671 267	5 798 585	208 238	597 604	-	-	2 492 918
Total do 1º Trimestre	9 164 185	6 671 267	5 798 585	208 238	597 604	x	x	2 492 918
Janeiro	3 276 716	2 393 338	2 089 024	73 010	203 353	x	x	883 378
Fevereiro	2 960 044	2 147 689	1 861 804	65 423	199 164	x	x	812 355
Março	2 927 425	2 130 240	1 847 757	69 805	195 087	x	x	797 185
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	9 129 313	9 164 185	0,4	9 054 108	9 172 401	1,3
Total do 1º Trimestre	9 129 313	9 164 185	0,4	9 054 108	9 172 401	1,3
Janeiro	3 121 705	3 276 716	5,0	3 109 157	3 256 081	4,7
Fevereiro	2 943 370	2 960 044	0,6	2 895 961	2 962 869	2,3
Março	3 064 238	2 927 425	-4,5	3 048 990	2 953 451	-3,1
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013-2014

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Total do ano	670 130	686 275	2,4	-	-	-
Total do 1º Trimestre	670 130	686 275	2,4	-	-	-
Janeiro	229 291	233 646	1,9	125 705	130 351	3,7
Fevereiro	212 649	217 851	2,4	125 754	130 000	3,4
Março	228 189	234 778	2,9	127 128	130 684	2,8
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	8 127 808	8 366 756	2,9	1 897 242	1 950 995	2,8
Rondônia	547 414	503 007	-8,1	126 404	117 811	-6,8
Acre	95 376	96 861	1,6	20 964	21 288	1,5
Amazonas	57 213	54 426	-4,9	12 261	10 711	-12,6
Roraima	17 692	16 975	-4,1	3 777	3 962	4,9
Pará	562 463	626 383	11,4	134 070	143 386	6,9
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	284 907	309 813	8,7	63 695	72 537	13,9
Maranhão	156 657	185 898	18,7	34 928	42 147	20,7
Piauí	45 532	37 297	-18,1	8 359	6 420	-23,2
Ceará	64 090	61 262	-4,4	11 999	11 447	-4,6
Rio Grande do Norte	26 385	26 590	0,8	5 070	5 188	2,3
Paraíba	19 282	19 891	3,2	4 020	4 195	4,4
Pernambuco	73 718	78 507	6,5	15 527	17 784	14,5
Alagoas	52 219	51 169	-2,0	10 508	11 093	5,6
Sergipe	23 218	26 942	16,0	5 753	6 773	17,7
Bahia	292 328	335 606	14,8	66 227	77 538	17,1
Minas Gerais	685 741	807 910	17,8	157 389	183 935	16,9
Espírito Santo	68 199	95 106	39,5	16 000	21 919	37,0
Rio de Janeiro	46 817	44 068	-5,9	10 362	9 727	-6,1
São Paulo	840 616	835 552	-0,6	206 559	205 312	-0,6
Paraná	328 770	322 432	-1,9	76 924	73 765	-4,1
Santa Catarina	89 127	100 407	12,7	19 844	21 433	8,0
Rio Grande do Sul	465 622	443 288	-4,8	103 839	97 088	-6,5
Mato Grosso do Sul	1 092 625	1 041 021	-4,7	260 630	249 374	-4,3
Mato Grosso	1 386 736	1 339 992	-3,4	333 765	323 094	-3,2
Goiás	767 468	870 072	13,4	179 605	204 711	14,0
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	8 812 497	8 686 690	-1,4	751 441	747 632	-0,5
Acre	1 747	2 142	22,6	93	139	49,3
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	1 646	1 563	-5,0	70	66	-6,8
Tocantins	x	1 476	x	x	87	x
Maranhão	3 977	4 180	5,1	284	272	-4,2
Piauí	12 055	7 115	-41,0	520	270	-48,0
Ceará	26 409	27 146	2,8	1 760	1 701	-3,4
Rio Grande do Norte	3 193	3 354	5,0	188	215	14,3
Paraíba	1 638	1 432	-12,6	55	47	-14,8
Pernambuco	21 535	22 098	2,6	1 198	1 232	2,9
Alagoas	12 151	7 282	-40,1	642	340	-46,9
Sergipe	2 648	2 879	8,7	182	195	7,4
Bahia	17 091	24 762	44,9	1 306	1 770	35,5
Minas Gerais	1 136 361	1 200 037	5,6	94 394	102 452	8,5
Espírito Santo	41 982	41 673	-0,7	3 173	3 163	-0,3
Rio de Janeiro	3 184	3 549	11,5	257	288	11,9
São Paulo	413 368	390 006	-5,7	32 720	31 317	-4,3
Paraná	1 704 838	1 589 884	-6,7	145 390	140 068	-3,7
Santa Catarina	2 152 607	2 237 226	3,9	185 751	190 594	2,6
Rio Grande do Sul	1 892 803	1 828 256	-3,4	162 808	157 142	-3,5
Mato Grosso do Sul	290 160	324 218	11,7	26 013	28 972	11,4
Mato Grosso	531 693	505 861	-4,9	46 841	45 857	-2,1
Goiás	485 377	403 090	-17,0	43 442	36 805	-15,3
Distrito Federal	54 733	56 673	3,5	4 291	4 605	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	1 319 927 747	1 393 088 674	5,5	2 851 614	3 186 605	11,7
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 995 738	11 780 257	7,1	27 059	30 864	14,1
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 760 737	2 163 178	22,9	4 426	4 825	9,0
Ceará	2 175 906	2 435 819	11,9	5 616	6 219	10,7
Paraíba	4 966 371	5 693 225	14,6	11 938	14 070	17,9
Pernambuco	13 937 498	14 842 135	6,5	30 765	31 944	3,8
Alagoas	277 342	276 299	-0,4	666	698	4,7
Sergipe	364 787	299 035	-18,0	663	571	-13,8
Bahia	22 133 918	22 985 297	3,8	49 009	55 684	13,6
Minas Gerais	104 524 540	104 327 706	-0,2	192 628	212 685	10,4
Espírito Santo	6 937 002	8 079 604	16,5	16 572	20 613	24,4
Rio de Janeiro	9 682 425	10 148 451	4,8	18 389	19 212	4,5
São Paulo	146 232 182	154 584 394	5,7	329 882	364 781	10,6
Paraná	371 581 430	402 036 750	8,2	784 170	891 386	13,7
Santa Catarina	207 152 212	220 936 861	6,7	493 156	553 128	12,2
Rio Grande do Sul	209 825 719	233 233 707	11,2	412 331	501 662	21,7
Mato Grosso do Sul	37 174 054	38 785 294	4,3	92 017	92 599	0,6
Mato Grosso	62 298 324	55 061 380	-11,6	146 824	138 864	-5,4
Goiás	83 222 654	78 119 974	-6,1	180 300	183 184	1,6
Distrito Federal	x	20 375 572	x	x	45 269	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação
Brasil	5 680 437	6 186 250	8,9	5 666 377	6 169 495	8,9
Rondônia	195 430	192 492	-1,5	196 494	192 482	-2,0
Acre	3 091	2 656	-14,1	3 091	2 656	-14,1
Amazonas	1 302	1 227	-5,7	1 302	1 227	-5,7
Roraima	386	326	-15,5	386	326	-15,5
Pará	74 565	79 085	6,1	74 527	79 083	6,1
Tocantins	32 486	35 645	9,7	32 479	35 645	9,7
Maranhão	17 843	20 562	15,2	17 840	20 562	15,3
Piauí	3 771	4 303	14,1	3 761	4 286	13,9
Ceará	44 229	61 089	38,1	44 224	61 087	38,1
Rio Grande do Norte	11 370	10 998	-3,3	11 267	10 929	-3,0
Paraíba	8 742	11 825	35,3	8 742	11 825	35,3
Pernambuco	52 181	52 516	0,6	52 120	52 488	0,7
Alagoas	17 059	18 167	6,5	17 059	18 167	6,5
Sergipe	27 069	36 140	33,5	27 069	36 130	33,5
Bahia	80 454	93 965	16,8	80 436	93 953	16,8
Minas Gerais	1 457 525	1 707 193	17,1	1 448 625	1 696 626	17,1
Espírito Santo	75 103	87 551	16,6	75 102	87 550	16,6
Rio de Janeiro	121 658	133 852	10,0	121 691	133 760	9,9
São Paulo	602 811	634 825	5,3	602 528	633 620	5,2
Paraná	711 636	722 167	1,5	711 568	722 124	1,5
Santa Catarina	512 816	518 527	1,1	512 688	515 454	0,5
Rio Grande do Sul	829 480	849 841	2,5	824 086	848 815	3,0
Mato Grosso do Sul	54 632	55 464	1,5	54 557	55 080	1,0
Mato Grosso	151 625	163 337	7,7	151 592	163 329	7,7
Goiás	590 063	689 265	16,8	590 033	689 061	16,8
Distrito Federal	3 110	3 231	3,9	3 110	3 231	3,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	9 129 313	9 164 185	0,4	6 619 614	6 671 267	0,8	2 509 699	2 492 918	-0,7
Rondônia	361 548	312 464	-13,6	303 806	292 677	-3,7	57 742	19 787	-65,7
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	657 738	731 217	11,2	630 860	719 535	14,1	26 878	11 682	-56,5
Tocantins	372 177	399 530	7,3	315 692	348 278	10,3	56 485	51 252	-9,3
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	409 446	375 745	-8,2	274 058	231 256	-15,6	135 388	144 489	6,7
São Paulo	1 263 121	1 054 931	-16,5	1 089 908	868 090	-20,4	173 213	186 841	7,9
Paraná	796 401	774 698	-2,7	665 332	488 595	-26,6	131 069	286 103	118,3
Santa Catarina	94 147	93 932	-0,2	94 147	93 932	-0,2	-	-	-
Rio Grande do Sul	772 315	997 047	29,1	375 796	550 938	46,6	396 519	446 109	12,5
Mato Grosso do Sul	1 087 516	1 156 980	6,4	651 907	859 515	31,8	435 609	297 465	-31,7
Mato Grosso	1 614 569	1 474 020	-8,7	994 562	931 062	-6,4	620 007	542 958	-12,4
Goiás	959 692	885 346	-7,7	597 131	538 093	-9,9	362 561	347 253	-4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2013 e 2014

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %	1º trimestre de 2013	1º trimestre de 2014	Variação %
<i>Brasil</i>	670 130	686 275	2,4	126 196	130 345	3,3
Rondônia	996	1 057	6,1	177	178	0,4
Acre	736	717	-2,6	124	101	-18,6
Amazonas	10 701	10 465	-2,2	1 772	1 699	-4,2
Roraima	1 107	1 165	5,2	200	232	16,2
Pará	4 090	4 269	4,4	685	717	4,7
Piauí	1 889	2 266	20,0	321	395	23,2
Ceará	27 270	27 864	2,2	4 747	5 116	7,8
Rio Grande do Norte	6 310	6 420	1,7	993	1 077	8,5
Paraíba	5 525	5 694	3,1	912	929	1,9
Pernambuco	32 602	33 260	2,0	5 640	5 902	4,6
Alagoas	5 726	5 708	-0,3	906	967	6,6
Sergipe	3 881	3 531	-9,0	661	623	-5,8
Bahia	9 498	9 827	3,5	1 795	1 840	2,5
Minas Gerais	69 981	70 582	0,9	13 105	13 617	3,9
Espírito Santo	49 661	57 390	15,6	8 764	10 109	15,3
Rio de Janeiro	1 259	1 233	-2,1	289	364	25,7
São Paulo	196 437	204 531	4,1	36 217	38 343	5,9
Paraná	63 265	62 379	-1,4	12 860	12 639	-1,7
Santa Catarina	33 679	32 161	-4,5	7 419	7 321	-1,3
Rio Grande do Sul	53 782	54 027	0,5	10 489	10 633	1,4
Mato Grosso do Sul	8 627	8 741	1,3	1 680	1 725	2,7
Mato Grosso	40 948	41 623	1,6	7 960	7 958	0,0
Goiás	38 393	37 070	-3,4	7 738	7 031	-9,1
Distrito Federal	3 767	4 296	14,0	742	829	11,8

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluizio.lopes@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS BARBOSA A. DE LIMA maria.pinho@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Zélia Magalhães Bianchini
(em exercício)

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas